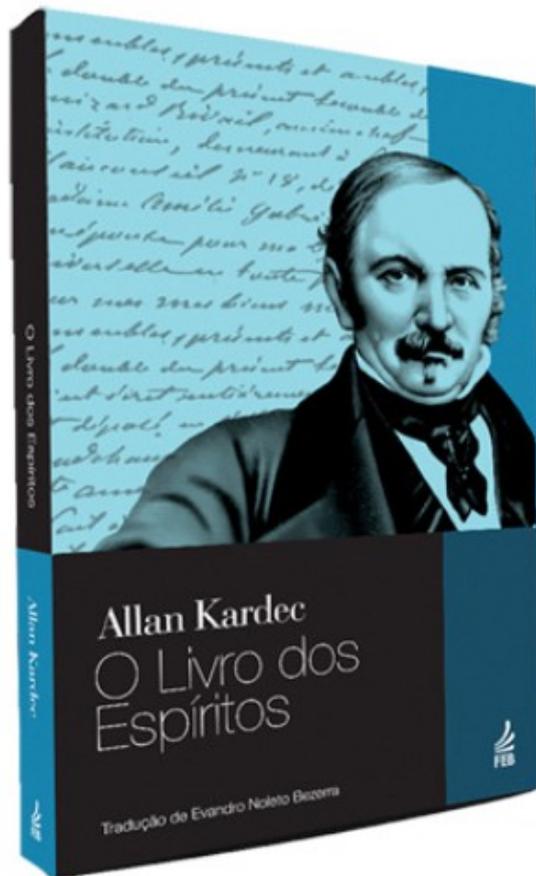


O Livro dos Espíritos

Livro Segundo

Cap. VIII - Emancipação da alma



**Letargia, catalepsia,
mortes aparentes**

q. 422 e 423.

“[...] Esta enfermidade não é para a morte, [...].”

(Jesus, em João 11,4)

“A letargia e a catalepsia têm o mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade e do movimento, por uma causa fisiológica [...]. Diferem uma da outra pelo fato de que, **na letargia**, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; **na catalepsia**, ela é localizada e pode afetar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de modo a deixar a inteligência livre para manifestar, o que não permite confundi-la com a morte. [...].” (LE, q. 424)

No momento que o fenômeno lhes ocorre, os letárgicos e os catalépticos vivenciam um estado de emancipação da alma, razão pela qual é pelo espírito que ouvem e veem o que se passa ao redor de seu corpo, não pelos seus órgãos físicos. (LE, q. 422)

No momento que o fenômeno lhes ocorre, os letárgicos e os catalépticos vivenciam um estado de emancipação da alma, razão pela qual é pelo espírito que ouvem e veem o que se passa ao redor de seu corpo, não pelos seus órgãos físicos. (LE, q. 422)

“No estado de emancipação, a vida do corpo cede lugar à vida da alma”. (LE, q. 413)

“Não podem comunicar-se, pois o estado do corpo a isso opõe. Esse estado particular dos órgãos vos dá a prova de que no homem existe alguma coisa além do corpo, porquanto, embora o corpo já não funcione, o Espírito continua ativo.” (LE, q. 422-a.)

“Não podem comunicar-se, pois o estado do corpo a isso opõe. Esse estado particular dos órgãos vos dá a prova de que no homem existe alguma coisa além do corpo, porquanto, embora o corpo já não funcione, o Espírito continua ativo.” (LE, q. 422-a.)

“[...] quando a alma sai, ele [o corpo] não pode expressar a inteligência; desaparece-lhe a razão, não fala e perde as sensibilidades.”
(MIRAMEZ, *Filosofia Espírita*, vol. III)

“Na letargia, o Espírito pode separar-se inteiramente do corpo, de modo a dar a este todas as aparências da morte, e voltar depois a habitá-lo, uma vez que o corpo não está morto, há funções que continuam a realizar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, mas não aniquilada.

==>

Ora, o Espírito está ligado ao corpo enquanto este vive. Uma vez desfeitos os laços pela morte *real* e pela desagregação dos órgãos, a separação é completa e definitiva e o Espírito não volta mais. Quando um homem aparentemente morto volta à vida, é que a morte não havia se completado.” (LE, q. 423)

“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma que pensa.”

(O Livro dos Espíritos, q. 89.a – resposta)

Morte aparente

“À época de Kardec, considerava-se a letargia a apresentação mais aguda desse estado. O letárgico nada ouve, nada sente, não vê o mundo exterior, e a própria consciência se lhe apaga, apresentando-se num estado que se assemelha à morte.” (THIAGO BERNARDES, *Letargia, catalepsia e morte aparente*)

Em *A Gênese*, cap. XIV, “Os fluidos”, item 30, no tópico “II. Explicação de alguns fenômenos considerados sobrenaturais”, no item da “Catalepsia. Ressurreições”, lemos:

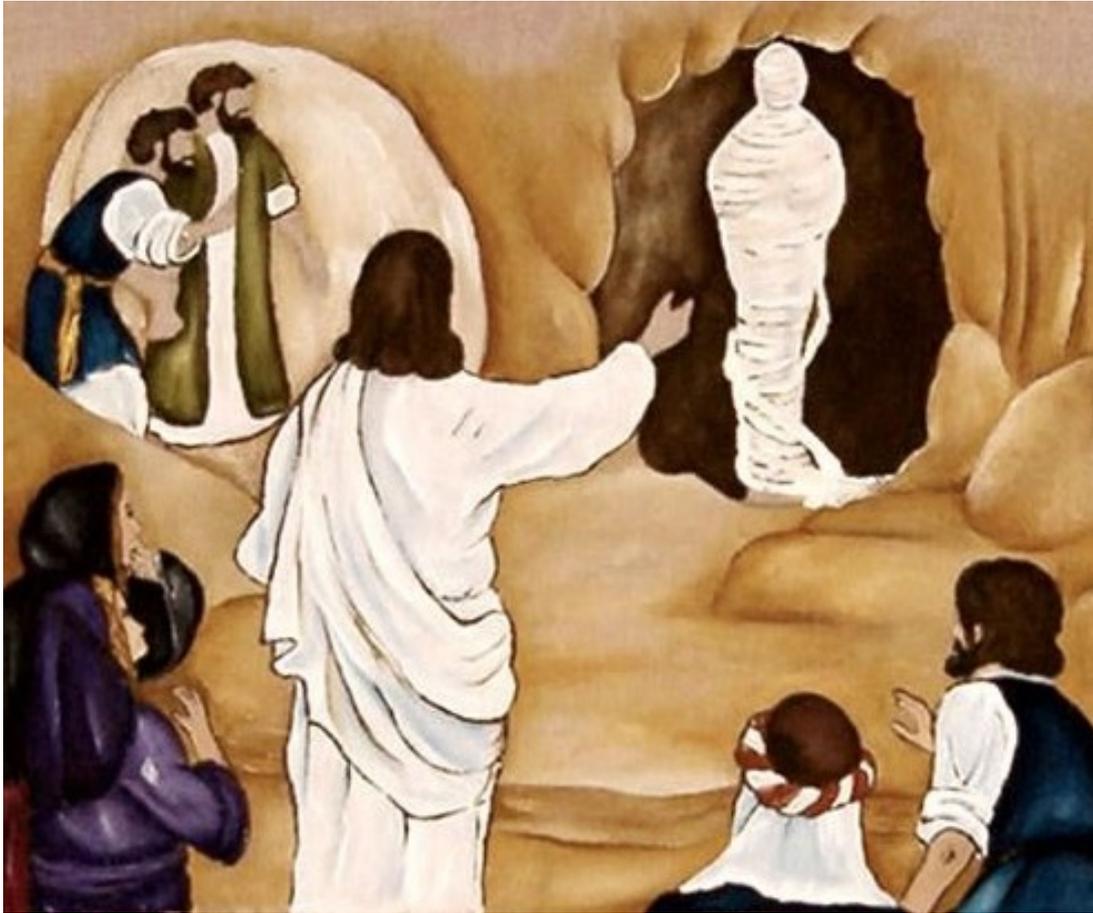
“**Em alguns estados patológicos**, quando o espírito já deixou o corpo, e que o perispírito a ele se adere apenas em alguns pontos, o corpo tem todas as aparências da morte, e é uma verdade absoluta, dizer-se que a vida ali está por um fio. §]=>

Esse estado pode durar mais ou menos tempo; certas partes do corpo podem até entrar em decomposição, sem que a vida esteja definitivamente extinta. Enquanto o último fio não estiver rompido, o espírito pode, seja por uma ação enérgica da *própria vontade*, seja por um *influxo fluídico estranho, igualmente poderoso*, ser chamado ao corpo. Assim se explicam certos prolongamentos da vida, que contrariam todas as probabilidades e algumas supostas ressurreições. §]=>

Porém, quando, as últimas moléculas do corpo fluídico se destacam do corpo carnal, ou quando o corpo atingiu um estado de degradação irreparável, todo o regresso à vida se torna impossível.”

(KARDEC, *A Gênese*)





A Gênese, cap. XV - Os milagres do Evangelho

Ressurreições

Lázaro

João 11,1-44:

1-12: “Um tal de Lázaro tinha caído de cama. [...] Então as irmãs mandaram a Jesus um recado que dizia: 'Senhor, aquele a quem amas está doente'. [...] Jesus disse: '*Essa doença não é para a morte*, mas para a glória de Deus, [...] *Quando ouviu que ele estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava*. Só então disse aos discípulos: 'Vamos outra vez à Judeia.' [...] Jesus [...] acrescentou: '*O nosso amigo Lázaro adormeceu. Eu vou acordá-lo*.' Os discípulos disseram: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar'.

17-44: Quando Jesus chegou, *já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. Betânia ficava perto de Jerusalém; uns três quilômetros apenas.* [...] Marta [...] disse a Jesus: 'Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. [...]' Jesus [...] disse: 'Onde vocês colocaram Lázaro?' Disseram: 'Senhor, vem e vê'. [...] Era uma gruta, fechada com uma pedra. Jesus falou: 'Tirem a pedra'. Marta, irmã do falecido, disse: 'Senhor, já está cheirando mal. Faz quatro dias'. Jesus disse: 'Eu não lhe disse que, se você acreditar, verá a glória de Deus?' Então tiraram a pedra. Jesus [...] gritou bem forte: 'Lázaro, saia para fora!' O morto saiu. [...].”

1-12: [...] Jesus [...] acrescentou: 'O nosso amigo Lázaro adormeceu. Eu vou acordá-lo.' Os discípulos disseram: 'Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar'.

13-16: Jesus se referia à morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando de sono natural. Então Jesus falou claramente para eles: 'Lázaro está morto. E eu me alegro por não termos estado lá, para que vocês acreditem. Agora, vamos para a casa dele'. Então Tomé [...] disse aos companheiros: 'Vamos nós também para morrermos com ele'.

17-44: Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro estava no túmulo. [...]

Kardec explica o ocorrido com Lázaro:

“Se, entre nós, as aparências às vezes enganam os profissionais, os acidentes dessa natureza deviam ser muito frequentes num país onde não se tomava nenhuma precaução, e onde o sepultamento era imediato. Assim, é provável que, nos dois casos acima [o da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim], tenha ocorrido apenas uma síncope ou uma letargia. O próprio Jesus declara positivamente, referindo-se à filha de Jairo: *“Esta menina não está morta, só está adormecida.”* ==>

Síncope: Med. Perda temporária da consciência, devida a má irrigação sanguínea cerebral. (AURÉLIO)

Com o poder fluídico que ele possuía, não é nada espantoso que esse fluido vivificante, governado por uma forte vontade, tenha reanimado os sentidos entorpecidos; que **tenha mesmo feito voltar ao corpo o espírito prestes a abandoná-lo**, uma vez que o laço perispiritual ainda não estava definitivamente rompido. Para os homens daquela época, que consideravam o indivíduo morto desde que não respirasse mais, nesses casos havia ressurreição, eles o afirmavam de boa-fé, mas o que havia na realidade era *cura* e não ressurreição na acepção do termo.

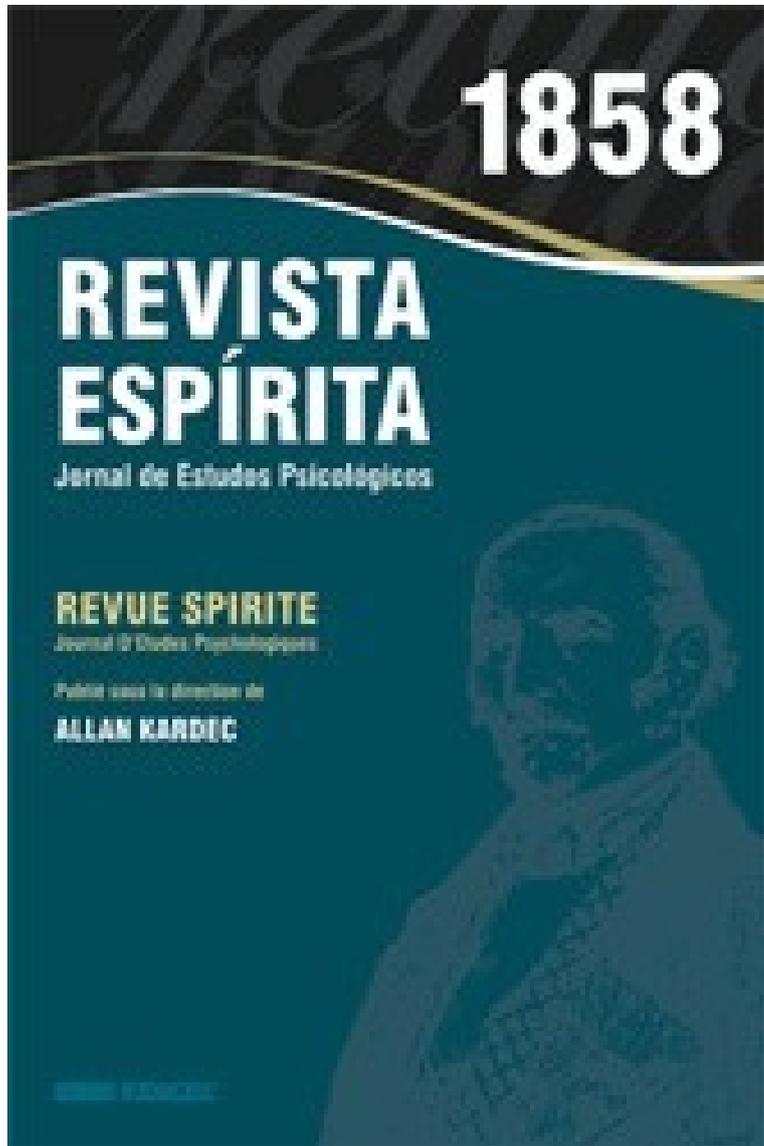
==>

A ressurreição de Lázaro, digam o que disserem, de maneira alguma anula este princípio. Ele estava, dizem, há quatro dias no sepulcro, mas sabe-se que **existem letargias que duram oito dias ou mais**. Acrescentam que já cheirava mal, o que é um sinal de decomposição. Esta alegação também não prova nada, uma vez que, em certos indivíduos há decomposição parcial do corpo, mesmo antes da morte, e eles exalam um cheiro de podridão. A morte só ocorre quando os órgãos vitais são afetados.

==>

E quem podia saber se Lázaro já cheirava mal? Foi Marta, sua irmã, quem o disse, mas como sabia disso? Uma vez que Lázaro fora enterrado há quatro dias, Marta podia supor esse fato, mas não ter certeza de que ele ocorrera. [...].” (A *Gênese*, Cap. XV, itens 39-40)

Lucas 7,11-17: “[...] seguiu ele viagem para uma cidade chamada **Naim**; [...] Quando chegou perto da porta da cidade, eis que **levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva**; e com ela ia uma grande multidão da cidade. [...] Então, chegando-se, tocou no esquife e, quando pararam os que o levavam, disse: **Moço, a ti te digo: Levantate. O que estivera morto sentou-se e começou a falar. [...] E correu a notícia disto por toda a Judeia e por toda a região circunvizinha.**”



Na *Revista Espírita 1858*, Kardec menciona **o sábio Platão** (428/427-348/347 a.C.), filósofo e matemático da Grécia antiga, dizendo que “em sua alegoria do Fuso da necessidade, supõe uma conversa entre Sócrates e Glauco, e empresta ao primeiro o discurso seguinte sobre as revelações do armênio Er, personagem fictício”:

“A narração que vou lembrar-vos, disse Sócrates a Glauco, é a de um homem de coração, Er, o armênio, originário de Panfília. Foi morto em uma batalha. Dez dias depois, como se carregavam os cadáveres, já desfigurados, daqueles que tombaram com ele, o seu foi encontrado são e inteiro. Levaram-no para casa para fazerem seus funerais, e no segundo dia, quando estava sobre a fogueira, ele reviveu e contou o que vira na outra vida.

Logo que a sua alma saiu de seu corpo, partiu com uma multidão de outras almas e chegou a um lugar maravilhoso, onde se]=>

viam, na terra, duas aberturas, vizinhas uma da outra, e duas outras aberturas no céu que correspondiam àquelas. Entre essas duas regiões estavam sentados os juízes. Desde que pronunciavam uma sentença, ordenavam aos justos para tomarem seu caminho à direita, por uma das aberturas do céu, depois de lhes afixar à frente um letreiro contendo o julgamento dado em seu favor, e aos maus de tomarem o caminho à esquerda, nos abismos, tendo atrás do dorso um escrito semelhante onde estavam marcadas todas as suas ações.

==>

Quando, por sua vez, se apresentou, os juízes declararam que **ele deveria levar aos homens a novidade do que se passava nesse outro mundo,** e lhe ordenaram escutar e observar tudo o que se lhe oferecia.” (KARDEC, *Revista Espírita* 1858, p. 243-250)

Referência bibliográfica:

KARDEC, A. *Iniciação Espírita*. São Paulo: Edicel, 1986.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*; Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras, SP: IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras, SP: IDE, 1993.]

MAIA. j. *Filosofia Espírita, vol. III*. q. 136, disponível em:

<http://www.olivrodosespíritoscomentado.com/fev3q136c.html>,

BERNARDES, T. *Letargia, catalepsia e morte aparente*. *Revista eletrônica semanal*, disponível em:

<http://www.oconsolador.com.br/ano3/120/esde.html>

Imagens

Cordão de fluídico: <http://www.verdadeluz.com.br/wp-content/uploads/2016/03/sono-despreendimento.jpg>

Lázaro: http://c8.quickcachr.fotos.sapo.pt/i/Bfb1535f7/16799958_3dsDT.jpeg

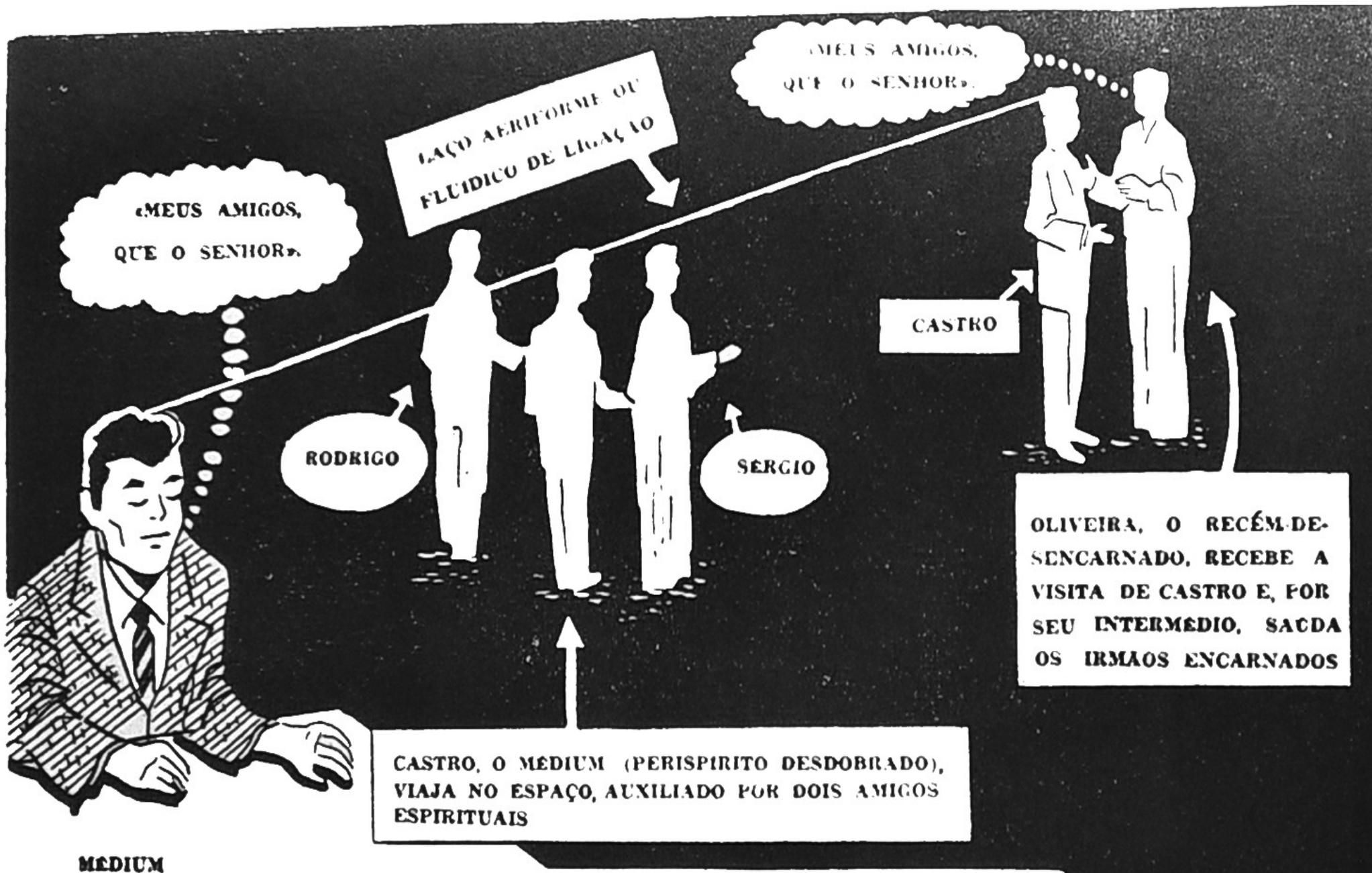
Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com

DESDOBRAMENTO. Transe no qual o espírito do percipiente desloca-se e vai até outros lugares, distantes ou não, fora da dimensão tempo/espço, e descreve o que vê e o que faz. É o processo de exteriorização do perispírito, [...]. (L. PALHANO JR, *Dicionário de Filosofia Espírita*)



MEDIUM

CASTRO, O MEDIUM (PERISPIRITO DESDOBRADO), VIAJA NO ESPAÇO, AUXILIADO POR DOIS AMIGOS ESPIRITUAIS

OLIVEIRA, O RECÉM-DESENARNADO, RECEBE A VISITA DE CASTRO E, POR SEU INTERMÉDIO, SACDA OS IRMAOS ENARNADOS

Através do desdobramento, o Espírito do médium pode, não só visitar entidades em Planos Superiores, como também atender ao serviço da fraternidade nas zonas de sofrimento.

“Desde esse momento, demonstrando manter segura comunhão com o veículo carnal, ouvimo-lo dizer através da boca física:

– Seguimos por um trilho estreito e escuro!...
[...].

[...] prosseguia Castro, qual se o corpo físico lhe fosse um aparelho radiofônio para comunicações à distância. [...].

Raros Espíritos encarnados conseguem absoluto domínio de si próprios em romagens de serviço edificante fora do carro de matéria densa.

A voz de Castro aparou-se-lhe nos lábios e, daí a instantes, vimo-lo regressar, amparado pelos irmãos que o haviam conduzido, retomando o corpo denso, com naturalidade.

Reajustando-se, qual se o vaso físico o absorvesse, de inopino, acordou na esfera carnal, na posse de todas as suas faculdades normais, esfregando os olhos, como quem desperta de grande sono.” (XAVIER, Nos domínios da mediunidade).